

PRÓLOGO – O PROJETO “LANÇANDO PONTES PARA A INTERCULTURALIDADE”/ “TENDIENDO PUENTES HACIA LA INTERCULTURALIDAD”¹

Fernando Sadio Ramos²

Culmina com a publicação deste primeiro número da revista científica *DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES* o projeto *Lançando pontes para a interculturalidade/ Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*. Assume-se este momento como o fim de um projeto e, simultaneamente, como o começo de outro, que se consubstancia no lançamento de uma revista científica ligada ao Grupo de Investigación HUM-742 DEDiCA, da Universidade de Granada. Pretendemos que esta revista venha a ser ao mesmo tempo o veículo difusor do trabalho de investigação dos membros integrantes daquele, dos investigadores que se associem aos seus projetos e de outros colaboradores que de forma autónoma no enviem os seus artigos para publicação. O *Editorial* deste número trata do projeto da Revista, pelo que neste Prólogo abordaremos o conteúdo deste número, constituído pelos trabalhos que se geraram no âmbito do desenvolvimento do Projeto *Lançando pontes para a interculturalidade/ Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*.

Este projeto faz parte de um conjunto maior, o projeto *Encontro de primavera*, cuja apresentação efetuámos em diversas ocasiões ao longo dos últimos quatro anos, no âmbito do seu processo de desenvolvimento em Portugal e em Espanha, países que o têm acolhido e feito crescer (Ramos, 2009a; 2009b; 2010b; Ramos; Ortiz Molina, 2010). Nas linhas que se seguem retomaremos e atualizaremos algumas das ideias expendidas nessas e noutras ocasiões (Ramos, 2010a), caracterizando o *Encontro de primavera*, mas perspetivando-o face ao tema que nos ocupa neste número da *DEDiCA* e no congresso internacional a que ela está ligada.

Lançando pontes para a interculturalidade/ Tendiendo puentes hacia la interculturalidad iniciou-se formalmente em janeiro de 2009. No seu desenvolvimento, deu origem a diversas reuniões internacionais, efetuadas, ora em Espanha, ora em Portugal, no decurso das quais se foram definindo os seus contornos quer no que toca aos trabalhos de investigação a serem efetuados pelos seus participantes, quer os detalhes das obras a publicar, quer ainda

no que toca à organização do congresso em que se apresentaram os trabalhos produzidos ao longo destes quase dois anos e meio de desenvolvimento do projeto (subsídios, definição do programa, local e instalações a utilizar, logística, transportes, alojamento e divulgação). O processo teve o mérito de permitir assistir ao crescimento contínuo do projeto, tanto no que diz respeito aos trabalhos que o integram, como na grande adesão e elevada qualidade dos seus participantes, individualmente considerados e também em termos das instituições de que provêm. No que a estes últimos concerne, destacamos tanto o seu número como a sua enorme variedade e diversidade em termos de disciplinas científicas e especialidades, o que confere – em nosso entender – um valor especial ao resultado final. Com efeito, não somente há um valor assinalável no número e qualidade dos intervenientes, individuais e institucionais, como esse número, variedade e diversidade se constitui como um símbolo da diversidade celebrada no evento e no projeto, uma marca da intersubjetividade constitutiva da humanidade do Homem e da sua cultura e civilização.

Celebrou-se o *VI Encontro de primavera* em Málaga, entre os dias 27 e 29 de abril de 2011, na Facultad de Estudios Sociales y del Trabajo da Universidade de Málaga. Até chegarmos aqui, o *Encontro de primavera* percorreu um caminho do qual apresentamos uma breve síntese, referente à sua conceção estrutural e às suas diversas iniciativas.

O *Encontro de primavera* integra fundamentalmente trabalhos de carácter teórico e prático, relativos à problemática da Educação e à Formação, entendidas como processos de humanização do Homem enquanto Pessoa, isto é, ser em relação, intersubjetividade originária e historicidade. Nesse sentido, esses processos têm que ser vistos numa perspetiva integral e global, dirigindo-se à totalidade da Pessoa como ser espiritual e corpóreo que se expressa no Mundo mediante a sua praxis. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto *Encontro de primavera* integram uma plêiade de temáticas subordinadas à questão da Educação e nas quais a questão dos valores é a preocupação fundamental; eles abarcam desde as questões dos Direitos do Homem e da Cidadania, passando pela interculturalidade, às questões relacionadas com a expressão artística do Homem, sempre encaradas a partir da educação e formação deste. Assim, todos os projetos que se realizam no âmbito do *Encontro de primavera* têm como temática comum a questão da Educação – entendida numa perspetiva

integral e global de desenvolvimento da Pessoa –, da Arte e da Dignidade do Homem, associadas às questões da Cidadania – nas suas diversas dimensões e alcances – e da Interculturalidade, de acordo com a declinação que se dê ao tema proposto.

Os projetos desenvolvem-se sempre a partir da proposição de uma temática correspondente ao conteúdo formulado no parágrafo anterior, o qual tem vindo a ser explicitado em sucessivos projetos realizados ao longo dos quase cinco anos e meio de realização do mesmo. Esse tema é tratado durante um ou dois anos pelos investigadores e/ou docentes que são convidados para o projeto e termina com a sua publicação em livro (ou noutros suportes) e apresentação pública dos trabalhos numa reunião de caráter internacional (anual desde 2006, mas que passará a bienal de 2012 em diante quando se efetue a VII edição do *Encontro de primavera*).

O *Encontro de primavera* tem a sua origem mais longínqua no ano de 2002 aquando do início da realização de um projeto de *Educação para a Cidadania e Direitos do Homem* (na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra) e, como tal, é uma parte integrante dele. Das sinergias advindas na realização deste último, foi particularmente relevante para o surgimento do *Encontro de primavera* a associação do trabalho de docentes e investigadores da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra e da Facultad de Ciencias de la Educación da Universidade de Granada, nomeadamente, do Grupo de Investigación HUM-742 D.E.Di.C.A. – Desarrollo Educativo de las Didácticas en la Comunidad Andaluza. Foi possível, mediante essa associação, reunir a massa crítica de docentes e investigadores que permitissem a realização de projetos de investigação e docência que contivessem a necessária continuidade e projeção ao longo do tempo. As iniciativas que entretanto se foram realizando permitiram a associação de muitos outros colaboradores, com os quais se enriqueceu imenso o trabalho desenvolvido e as possibilidades de ação no âmbito do projeto.

Deve-se o nome do projeto à conjugação de duas ideias fundamentais, presentes na sua filosofia matricial: a ideia de *encontro*, que procura traduzir o entendimento do Homem como Pessoa e intersubjetividade originária, associada à ideia de *primavera* que, pelo seu impulso de novidade e crescimento, simboliza a praxis e o papel dos valores como guias da mesma na sua promessa de um mundo novo a construir e a criar.

Consideramos fundamentais estas duas ideias, mormente na sua sinergia, na medida em que mostram, por um lado, como é possível, a partir do encontro entre pessoas e da sua colaboração generosa, desinteressada e empenhada, efetivar projetos e iniciativas que dispõem de escassos recursos materiais e, por outro, demonstram o poder da motivação para agir, proveniente do sentido conferido à praxis coletiva e sua estruturação axiológica, e sua capacidade de tornar real um conjunto de possibilidades e alternativas ontológicas e sociais. Ou seja, como sendo exatamente o oposto do discurso dominante e hegemónico da inevitabilidade, do monetarismo, do consumismo e do desperdício, que são a marca de água dos poderes vigentes e da sua propaganda tecnocrática, travestida de cientificidade mas sempre devedora de um positivismo seródio e infértil.

Iniciou-se o *Encontro de primavera*, como dissemos, em 2006, com o desenvolvimento do tema *Dignidade Humana em Polifonia*. Deste projeto resultou um livro homónimo e a apresentação dos trabalhos num primeiro encontro internacional que teve lugar em Coimbra, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, em Portugal. Nesta localidade tiveram igualmente lugar os congressos dos dois anos seguintes – 2007 e 2008 –, após o que se passou a realizar a reunião em Espanha, como referiremos posteriormente.

O tema proposto para o primeiro projeto teve um estatuto seminal, na medida em que corresponde ao núcleo essencial dos Direitos do Homem e seus valores. A característica essencial dos Direitos do Homem – a de serem a concretização da Dignidade própria e específica do Homem – foi abordada na perspetiva da sua diversidade, multiplicidade e novidade, para o que se convocou a metáfora da *polifonia*. Ao mesmo tempo, abria-se a porta à Arte – e à Música, em particular – como símbolo desse entendimento do humano do Homem e como linguagem capaz de pôr em comunicação os diversos povos e culturas.

Deste tema embrionário, foram sendo deduzidas ao longo dos diversos anos de vida do Projeto *Encontro de primavera* outras temáticas que têm presidido aos projetos posteriormente realizados, às quais nos passamos a referir brevemente, no seu encadeamento temporal:

- 1) *Educação para a Cidadania Europeia com as Artes*; congresso internacional realizado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, em Coimbra, no ano de 2007.

2) *Música. Arte. Diálogo. Civilização*. Teve o seu congresso internacional efetuado na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, em Coimbra, no ano de 2008.

3) *Investigación en Educación y Derechos Humanos*, que culminou no congresso internacional que teve lugar na Facultad de Ciencias de la Educación da Universidade de Granada, em Granada, em 2009.

4) *Arte y ciencia: creación y responsabilidad*, cujo congresso internacional se efetuou na Facultad de Educación y Humanidades de Melilla da Universidade de Granada, em Melilla, no ano de 2010.

5) *Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*. O congresso internacional correspondente decorreu na Facultad de Estudios Sociales y del Trabajo da Universidade de Málaga, em Málaga, em 2011.

Em 2012, o congresso do *Encontro de primavera* regressa a Portugal, realizando-se em Vila Nova de Foz-Coa, no Centro Cultural da Câmara Municipal, entre os dias 10 e 14 de abril. *Arte e cultura populares* é o seu lema e a sua organização está já em adiantado estado de desenvolvimento. Já o de 2014 vai realizar-se em Ceuta, de 22 a 26 de abril, no Palacio da Ciudad Autónoma de Ceuta, sob o lema *Educación, música y arte desde la(s) frontera(s)*.

Correspondem as temáticas dos projetos à prossecução e desenvolvimento das perspetivas abertas aquando do primeiro projeto, como passamos a referir.

As questões da Educação para a Cidadania que se podem colocar a educadores no contexto Europeu e o papel da Educação com as artes nesse processo foram, em consequência, tratadas no segundo projeto, tendo sido apresentado o resultado final no // *Encontro de primavera*, em 2007, com a correspondente publicação do livro *Educación para a Cidadania Europeia com as Artes*.

Como a Cidadania não pode ficar-se apenas pelo contexto mais ou menos exclusivo de uma determinada formação cultural, abriu-se o tratamento das questões do Projeto no sentido de uma cidadania cosmopolita e intercultural, que tivesse a Civilização humana como horizonte último e uma conceção intersubjetiva do Homem como seu fundamento ontológico e ético. Tal como a Dignidade do Homem, a Civilização humana é polifónica, pelo que a necessidade do Diálogo foi então afirmada, assim como a necessidade, o papel e a importância das Artes para o mesmo. Este projeto teve também a sua apresentação final no encontro de 2008, o terceiro, que foi acompanhado da publicação do livro *Música. Arte*.

Diálogo. Civilización, assim do catálogo de duas exposições de arte contemporânea que integraram igualmente esse projeto – *Ensoñaciones Canarias y Andaluzas. A Viagem*.

Se a referência ao Outro é essencial na constituição ontológica do Homem, procurámos concretizá-la simbolicamente com a transferência do local de celebração dos *Encontros* de Coimbra para a Facultad de Ciencias de la Educación da Universidade de Granada, de onde veio desde o princípio do Projeto muita da sua alma, como referimos. Essa Faculdade foi a sede do local de realização do *IV Encontro de primavera* (2009), após o que se lhe seguiu a Facultad de Educación y Humanidades de Melilla, Universidade de Granada (2010) e em 2011 a Facultad de Estudios Sociales y del Trabajo da Universidade de Málaga.

O projeto de 2009 consistiu no tratamento específico da temática da investigação científica em Educação e Direitos do Homem e os seus resultados foram dados a conhecer no encontro de Granada, como referimos acima, com a publicação do livro *Investigación en Educación y Derechos Humanos*, que foi acompanhado de um CD-Rom contendo as comunicações apresentadas ao congresso.

O projeto que se consubstanciou neste ano de 2009 foi acompanhado de outro, que se desenvolveu em simultâneo e a que nos referiremos em seguida, dada a sua vinculação à temática do presente livro – *Diálogo e Comunicação Intercultural. A Educação com as Artes*.

Ao projeto de 2009 apresentado no *IV Encontro de primavera* foi dado seguimento com o tratamento da questão da relação entre a Arte e a Ciência quanto aos conceitos de Criação e de Responsabilidade, cujo trabalho foi apresentado e divulgado em Melilla, no ano seguinte, e que se publicou na obra *Arte y Ciencia: Creación y Responsabilidad* (2 volumes).

O projeto destinado a ser apresentado em 2011 foi dirigido especificamente para a questão da Educação Intercultural, tratada sob a metáfora do lançamento de pontes entre as culturas e civilizações – *Lançando pontes para a interculturalidade/ Tendiendo puentes hacia la interculturalidad*. Teve várias etapas e diversas iniciativas na sua realização, com destaque para a publicação do livro *Diálogo e Comunicação Intercultural. A Educação com as Artes* (2009), apresentado também aquando da celebração do *IV Encontro de primavera*, em Granada.

Procedeu-se, com o projeto para 2011, à reunião de especialistas que desenvolvessem a temática proposta e partilhassem posteriormente os resultados da sua investigação com os participantes do VI *Encontro de primavera*, a realizar em Málaga.

Do labor realizado, resultaram dois livros, publicados no início de 2010, simultaneamente em Espanha – *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad* – e em Portugal – *Lançando Pontes para a Interculturalidade* – (Ramos, 2010). Resultou, ainda, a publicação do CD Rom *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad. Ponencias*, contendo as comunicações e outros trabalhos apresentados ao congresso, em Málaga.

Ao mesmo tempo que se publicavam os livros acima referidos, prosseguiu-se o desenvolvimento do projeto com outros autores que se lhe associaram igualmente, e de que resulta esta última publicação do projeto e primeiro número da revista *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*. O fim de um projeto constitui a origem de uma nova realidade virada para o futuro.

A lista dos participantes no projeto global é extensa e inclui investigadores de um conjunto assinalável de instituições. Assim, tivemos a honra de poder contar com a colaboração dos seguintes investigadores:

- 1) Iván Bravo Antonio (Universidade de Granada – Espanha).
- 2) Jorun Buli-Holmberg (Universidade de Oslo).
- 3) Francisco José Calderón Vázquez (Universidade de Málaga – Espanha).
- 4) Maria do Rosário Campos (Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal).
- 5) Cláudio Alexandre S. Carvalho (“Linguagem, Interpretação e Filosofia”, Universidade de Coimbra – Portugal).
- 6) Roberto Cremades Andreu (Universidade de Granada – Espanha).
- 7) María de la Concepción Domínguez Garrido (UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia – Espanha).
- 8) Amaya Epelde Larrañaga (Universidade de Granada – Espanha).
- 9) Carlos Garrido Castellano (Universidade de Granada – Espanha).
- 10) Paulo Jorge Fialho Gaspar (Instituto Politécnico de Lisboa – Portugal).

- 11) David J. Hargreaves (Universidade de Roehampton – Reino Unido).
- 12) Linda M. Hargreaves (Universidade de Cambridge – Reino Unido).
- 13) Lucía Herrera Torres (Universidade de Granada – Espanha).
- 14) Elaine Caroline Hewitt Hughes (Universidade de Granada – Espanha).
- 15) Cayetana Ibáñez López (Universidade Complutense de Madrid – Espanha).
- 16) Philippe Bernard Loff (Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal).
- 17) Eduardo José Tavares Lopes (Universidade de Évora – Portugal).
- 18) Encarnación López de Arenosa Díaz (Real Conservatorio Superior de Música de Madrid – Espanha).
- 19) Oswaldo Lorenzo Quiles (Universidade de Granada – Espanha).
- 20) Dolores Madrid Vivar (Universidade de Málaga – Espanha).
- 21) María José Mayorga Fernández (Universidade de Málaga – Espanha).
- 22) Antonio Medina Rivilla (UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia – Espanha).
- 23) María del Castañar Medina Domínguez (UNED – Universidad Nacional de Educación a Distancia – Espanha).
- 24) Mário Miguel Montez (Instituto Politécnico de Coimbra).
- 25) Isabel María Núñez Moreno (Fundação ACIS – Escola Artur Martorell – Espanha).
- 26) María Soledad Ortega Velasco (Universidade de Málaga – Espanha).
- 27) María Angustias Ortiz Molina (Universidade de Granada – Espanha).
- 28) Andrés Palma Valenzuela (Universidade de Granada – Espanha).
- 29) João Ramalho (Instituto Superior de Educação e Trabalho do Porto – Portugal).
- 30) Anabela Panão Ramalho (Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal).
- 31) Fernando Sadio Ramos (Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal).

- 32) María Teresa Rascón Gómez (Universidade de Málaga – Espanha).
- 33) Sergio Román Aliste (Universidade Complutense de Madrid – Espanha).
- 34) María Rosa Salido Olivares (Universidade de Granada – Espanha).
- 35) Maria de Fátima Chorão Cavaleiro da Fonseca Sanches (Universidade de Lisboa – Portugal).
- 36) Sebastián Sánchez Fernández (Universidade de Granada – Espanha).
- 37) Miriam Donath Skjørten (Universidade de Oslo).
- 38) Jean Todd Stephenson Wilson (Universidade de Granada – Espanha).
- 39) Àngels Torras i Albert (Universidade Ramón LLull – Espanha).
- 40) Julio Vera Vila (Universidade de Málaga – Espanha).
- 41) Eduardo Vila Merino (Universidade de Málaga – Espanha).
- 42) C. Karen Villén Molina (Diputación Provincial de Málaga – Espanha).

O conjunto destes investigadores participantes do Projeto alarga-se e reforça-se com outras personalidades académicas que integram o Conselho Editorial e Científico da revista *DEDiCA*. Alguns dos nossos colaboradores anteriormente referidos integram-na, igualmente. A lista completa é a seguinte:

1. Miguel Beas Miranda (Universidade de Granada – Espanha).
2. Jorun Buli-Holmberg (Universidade de Oslo – Noruega).
3. Roberto Cremades Andreu (Universidade de Granada – Espanha).
4. José António Reis do Espírito Santo (Instituto Politécnico de Beja – Portugal).
5. Linda M. Hargreaves (Universidade de Cambridge – Reino Unido).
6. Juan José Hinojosa Torralvo (Universidade de Málaga – Espanha).
7. Michel Hogenes (Universidade da Haia – Holanda).
8. Eduardo José Tavares Lopes (Universidade de Évora – Portugal).
9. Encarnación López de Arenosa Díaz (Real Conservatório Superior de Música de Madrid – Espanha).
10. Nicolás M.^a Oriol de Alarcón (Universidade Complutense de Madrid – Espanha).

11. Edmundo Manuel Balsemão Pires (Universidade de Coimbra – Portugal).
12. Juan Ortiz Molina (Universidade de Málaga – Espanha).
13. Maria de Fátima Chorão da Fonseca Cavaleiro Sanches (Universidade de Lisboa – Portugal).
14. Encarnación Soriano Ayala (Universidade de Almería – Espanha).
15. Jean Todd Stephenson Wilson (Universidade de Granada – Espanha).
16. Àngels Torras i Albert (Universidade Ramon Llull – Espanha).
17. João Luís Pimentel Vaz (Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal).

Os textos constantes das obras publicadas – livros, CD-Rom e revista – constituem a substância dos trabalhos apresentados e discutidos no *VI Encontro de primavera*, de que a questão da *interculturalidade* é o mote principal.

Nunca é demais sublinhar a importância da interculturalidade para a definição da cidadania contemporânea e da importância desta na resposta às questões que as sociedades atuais enfrentam. Em particular, no que à Escola concerne, é particularmente relevante a tomada em conta do fenómeno da interculturalidade, na medida em que é esta, atualmente, a única instituição no seio da qual se processa a socialização de todos os membros de uma sociedade.

A globalização/ mundialização, que se encontra em curso e de maneira cada vez mais acelerada, da Civilização Ocidental, facilitada pelo progresso tecnológico e conseqüente incremento das capacidades de comunicação e de deslocação de pessoas e bens, coloca de forma particularmente relevante a necessidade de refletir sobre o papel da Escola face ao fenómeno da interculturalidade no seu seio e na sociedade em geral, seja no que diz respeito à formação de professores, seja no que concerne à socialização de crianças, adolescentes e jovens portadores de culturas muito mais diversas do que alguma vez se verificou no contexto escolar.

Movidas pela atração emanada de promessas de uma melhor e mais bem sucedida vida, em termos materiais, nas sociedades que integram o mundo Ocidental – e, no que interessa mais particularmente ao nosso contexto prático, a sociedade europeia –, multidões de pessoas provenientes de países economicamente menos favorecidos e poderosos procuram

participar cada vez mais dessa riqueza e escapar a condições de vida certamente mais precárias e difíceis nos seus países de origem.

As limitações demográficas dos países de acolhimento, com a sua natalidade em profunda redução, contribuem ainda mais para essas deslocções, cujos intervenientes vêm desse modo preencher importantes lacunas de mão de obra em diversos setores e contribuir decisivamente para os sistemas de Segurança Social.

Estes movimentos prosseguem a diversificação étnica e cultural favorecida pelo fenómeno da colonização Europeia, tornando os países Europeus cada vez mais diversos em termos culturais e étnicos.

Em diferentes níveis, todos eles apresentam a mesma tendência de crescente complexificação social através da receção de novos membros provenientes de outras etnias, culturas e países. Os Estados-Nação Europeus, mais ou menos unificados étnica e culturalmente em virtude da sua história e organização político-social desde a respetiva constituição como tais, veem-se agora confrontados decisivamente com o aparentemente novo desafio da receção e integração desses novos membros. Dissemos “aparentemente” pois, efetivamente, a relativa homogeneidade da cultura e da população desses Estados é ela mesmo fruto e manifestação de uma pluralidade de culturas e de povos que, ao longo da sua história secular, concomitante ou anterior ao seu processo de constituição como Estados-Nação, comunicaram e se foram fundindo entre si, dando origem ao mosaico de povos que constituem a Europa que hoje conhecemos e de que a União Europeia é um símbolo.

Deste modo, o fenómeno da interculturalidade não é, em rigor, nada de absolutamente novo – bem pelo contrário, ela não é senão aquilo que desde sempre constituiu a história e a vida dos povos Europeus –. Quer ao nível da integração de populações diversificadas, quer ao nível da integração de culturas (feita predominantemente sob a forma religiosa, da qual emana o conceito de *tolerância* e as questões do relacionamento inter-religioso, em cuja problemática está já contida a questão que nos coloca hoje a diversidade cultural), a mestiçagem tem sido o apanágio da cultura europeia e dos seus povos e países.

Na forma que assume a questão da diversidade de culturas – algumas geralmente minoritárias em face de outra maioritária – presentes no mesmo espaço geográfico, social e cultural, coloca-se

com particular relevo a necessidade de construção de uma noção de cidadania inclusiva e intercultural capaz de responder aos desafios dessa coexistência. Com efeito, só tornando todos os membros de uma comunidade, qualquer que seja a cultura de origem a que pertençam ou a sua especificidade grupal e pessoal, partícipes da vida pública e social, podem as sociedades de hoje pretender superar os problemas de integração, de segregação, de auto e heteroexclusão e de intolerância que as atravessam. E essa inclusão deve ser acompanhada da consciencialização da intersubjetividade que nos constitui originariamente, isto é, do facto de que somos nós mesmos numa relação primordial ao Outro, quer ao nível individual, quer ao nível coletivo.

Neste sentido, uma forma eminente de declinar a alteridade constitutiva do sujeito é a *interculturalidade*, de que nos consciencializamos facilmente se considerarmos a multiplicidade de determinativos que poderíamos referir numa definição da identidade e da cidadania de um qualquer cidadão de um país Europeu à escolha.

Uma cidadania plena e adequada ao tempo presente deve ser, então, inclusiva e intercultural na sua essência. A inclusão de todos e a assunção da interculturalidade neste sentido originário e ontológico coloca-se mesmo como uma questão de sobrevivência da Civilização atual, tendo em conta os perigos que o seu contrário acarreta e de que temos amplos testemunhos todos os dias, nomeadamente, nos fenómenos abrangidos pelo racismo e suas variantes ideológicas sempre novas. Sob a bandeira dos Direitos do Homem, é uma cidadania nova que temos de construir quotidianamente, numa manifestação da riqueza e do advento de novas possibilidades de se construir Mundo e Homem e de assumir, na sua radicalidade e profundidade, o carácter histórico e prático do devir humano e da correspondente humanização do Homem. Mormente, nas atuais circunstâncias europeias motivadas pela crise económica e política que atravessamos, e que trouxeram de novo à tona de água a angústia e o medo perante a existência, em geral, e o outro, em particular, assistimos a fenómenos que exigem um profundo comprometimento com o presente de forma a construir uma sociedade tolerante e intercultural, na qual a superação do multiculturalismo da identidade autárquica e das suas diversas e múltiplas encarnações e avatares comunitaristas, diferencialistas, fundamentalistas e antisemitas possa ser uma realidade que dê origem a uma verdadeira integração cidadã, plural e tolerante,

intercultural e dialogante, que assuma a história Europeia e o respetivo contributo para o advento da cultura, da sociedade e da civilização dos Direitos do Homem e da Dignidade humana. O processo corresponde plenamente ao conceito de *crise* (Pereira, 1984), no qual a liberdade e a praxis corajosas se têm que empenhar de modo a que o melhor resultado emerja como seu resultado e consequência desejável.

Pensar a Dignidade do Homem em tempo de crise, em que impende intensamente sobre a Humanidade a ameaça de retorno à barbárie totalitária, avessa e imune à existência de direitos nos quais ela se consubstancia, é a intenção que levou à reunião dos especialistas – investigadores e docentes – que conosco quiseram partilhar o seu labor e para o qual remetemos de imediato.

Referências

Pereira, M. B. (1984). Crise e Crítica. Separata de *Vértice*, XLIII (1983) 456/457, Set./ Out./ Nov./ Dez., 100-142.

Ramos, F. S. (2010a). Prólogo. In F. S. Ramos (Coord.), *Lançando Pontes para a Interculturalidade*, 9-17. Coimbra: Fernando Ramos (Editor). Também: Ramos, F. S. (2010). Prólogo. In F. S. Ramos (Coord.), *Tendiendo Puentes hacia la Interculturalidad*, 9-17. Granada: Ediciones K&L.

Ramos, F. S. (2010b). Educación para la Ciudadanía y los Derechos Humanos – El Proyecto "Encontro de Primavera"[®]. In Colbacat – Col.legi de Doctors i Llicenciats en Belles Arts i Professors de Dibuix de Catalunya (2010), *Actas do III Congrés d'Educació de les Arts Visuals. Per un diàleg entre les arts. Barcelona, 3, 4 i 5 de Setembre de 2009*. Barcelona : Editorial Octaedro. Edição em CD Rom.

Ramos, F. S. (2009a). Educação para a Cidadania e Direitos do Homem. In M.^ª A. Ortiz Molina (Coord.), *Investigación en Educación y Derechos Humanos*, 47-60. Coimbra: Fernando Ramos (Editor).

Ramos, F. S. (2009b). Educação para a Cidadania e Direitos do Homem. *Exedra. Revista Científica*, 2 (2009) 33-46. Disponível em: <http://www.exedrajournal.com/docs/N2/03A-fernando-ramosl.pdf> Consultado em 14 de Dezembro de 2010.

Ramos, F. S.; Ortiz Molina, M.^ª A. (2010). Del CIMA a SIEMAI. *Música y Educación. Revista Internacional de Pedagogía Musical*, 82, Año XIII, 2 (2010) Junio, 200-205.

¹ **Prologue – “Building bridges towards interculturality”: the Project**

² Diretor-Adjunto da DEDiCA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES.
Email: sadoramos@gmail.com

